

O “EFEITO GATILHO” E A CONTINUIDADE TÓPICA: ATUAÇÃO DO DOMÍNIO
TEMPO - ASPECTO - MODALIDADE

AMANDA MATOS SANTOS*
ANDRÉIA SILVA ARAUJO**
RAQUEL MEISTER KO. FREITAG***

RESUMO

O efeito gatilho refere-se à manutenção das mesmas marcas linguísticas em uma sequência discursiva. Em situações de interação, como em entrevistas sociolinguísticas, ele se dá pela repetição de traços associados ao verbo da pergunta do entrevistador no verbo da resposta do entrevistado. Neste artigo, analisamos os graus de continuidade estabelecidos pelas categorias verbais de tempo, aspecto, modalidade e item lexical, numa escala do mais ao menos contínuo, tomando como protótipo do efeito gatilho as ocorrências com o mesmo tempo, mesmo aspecto e a mesma modalidade. Os dados utilizados na análise foram extraídos da amostra *Entrevistas Sociolinguísticas* do banco de dados do Grupo de Estudos em Linguagem, Interação e Sociedade (GELINS). Para tanto, controlamos a correlação entre as categorias verbais e o grau de integração. Os resultados estatísticos apontam que das três categorias verbais controladas, a modalidade é a que menos engatilha o tópico.

PALAVRAS-CHAVE: Efeito gatilho, continuidade tópica, categorias verbais.

1 INTRODUÇÃO¹

Em entrevistas sociolinguísticas, a inserção do tópico discursivo se dá pelo entrevistador por meio da pergunta,² e o seu desenvolvimento é dado pelo entrevistado/informante por meio da resposta. No par pergunta-resposta, encontramos contextos do efeito do paralelismo

* Graduada em Letras-Português e mestranda em Letras pela Universidade Federal de Sergipe. Bolsista FAPITEC.

E-mail: ramanda.letas@yahoo.com.br

** Graduada em Letras-Português pela Universidade Federal de Sergipe. Bolsista PIBIC/CNPq.

E-mail: andreialuzinete@hotmail.com

*** Professora da Universidade Federal de Sergipe. Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina.

E-mail: rkofreitag@uol.com.br

linguístico, ou seja, contextos em que ocorre a repetição de uma mesma estrutura em situações em que os dados figuram em cadeia, fenômeno que tem se denominado “efeito gatilho”: “a forma presente na fala do interlocutor ‘engatilha’ um uso que pode ou não ser repetido na fala do informante” (OLIVEIRA, 2006, p. 119).³ Vejamos um exemplo:

E: Você já *leciona*?

F: Já *leciono* a disciplina... vai completar dois anos... desde do sexto período que eu já *leciono* [...] (se ita mp lq 08/GELINS)⁴

Em (1), a forma verbal em destaque utilizada pelo entrevistador manteve-se na fala do entrevistado que, ao repetir o verbo da pergunta em sua resposta, estabelece a continuidade tópica. O efeito gatilho é a estratégia que promove o encadeamento dos enunciados, servindo, portanto, como recurso de coesão. No entanto, nem sempre o entrevistado usa a mesma forma verbal utilizada pelo entrevistador.

(1) E: Quais eram as suas perspectivas de trabalho na área de química?

F: As perspectivas sempre foram boas principalmente na área de química em virtude do que eu já disse... inicialmente né? (se ita mb sq 09/GELINS)

Em (2), apesar de não ter sido mantida a mesma forma verbal presente na pergunta, as formas verbais da pergunta e da resposta compartilham traços semântico-discursivos de tempo, aspecto e modalidade, que garantem a continuidade tópica. Não há efeito gatilho quanto ao paralelismo de formas, mas há engatilhamento de traços de tempo e de modalidade, por exemplo. Podemos dizer que o grau de prototipicidade do efeito gatilho em (1) é maior do que em (2), uma vez que, no primeiro caso, os verbos presentes na pergunta e na resposta são os mesmos e apresentam os mesmos traços de tempo, aspecto e modalidade. Nos estudos sociolinguísticos que analisam a variação em categorias verbais, o efeito gatilho tem se mostrado influente, como apontam Costa (2003) – variação entre o futuro do pretérito, pretérito imperfeito e formas perifrásticas – e Oliveira (2006) – variação entre as formas de futuro do presente e presente do indicativo. Dado que a continuidade tópica, no par pergunta-resposta, em situação de entrevistas

sociolinguísticas, é condição essencial para o estabelecimento da interação, nosso objetivo, neste trabalho, é verificar o quanto os traços verbais de tempo, aspecto e modalidade atuam no efeito gatilho em entrevistas sociolinguísticas.

Com o controle dos graus de continuidade estabelecidos pelas formas verbais quanto ao tempo, aspecto, modalidade, buscamos averiguar um contínuo de prototipicidade da continuidade tópica estabelecida pelo efeito gatilho nas formas verbais. Primeiramente, apresentamos a noção de tópico discursivo assumida nesta investigação. No segundo momento, mostramos como se dá o efeito gatilho das categorias verbais de tempo, aspecto e modalidade. Após apresentarmos os procedimentos metodológicos adotados, apontamos a correlação quantitativa entre o efeito gatilho e as categorias verbais de tempo, aspecto e modalidade, a fim de verificar quais são os componentes verbais mínimos para garantir a continuidade tópica.

2 TÓPICO DISCURSIVO

O tópico discursivo é uma propriedade sintático-discursiva importante para a interação dos participantes ao longo dos atos comunicativos. Na perspectiva funcionalista de Givón ([1984]2011), as estruturas sintáticas emergem a partir do discurso; assim, elas não podem ser isoladas do seu contexto comunicativo, não há lógica em explicar as construções linguísticas sem considerar componentes semântico-pragmáticos, visto que “*todo* fenômeno pressuposicional nas línguas naturais é *pragmático*, ou seja, definido em termos de hipóteses que o falante assume sobre o que o ouvinte provavelmente aceita sem problemas” (GIVÓN, [1984]2011, p. 80; grifos do autor). Essa relação comunicativa entre o falante e o ouvinte é guiada por categorias discursivas que contribuem para o gerenciamento referencial do discurso, dentre as quais destacamos a topicalidade.

O tópico “envolve as pressuposições que o falante possui acerca da habilidade do ouvinte de identificar a referência dos argumentos” (GIVÓN, [1984]2011, p. 90), atuando como eixo responsável por conduzir os discursos, o fio condutor que permite ao ouvinte identificar o referente discursivo, para que assim possa retomá-lo, dando continui-

dade de modo a manter a linearidade informacional. A retomada da referência discursiva precedente se dá pelo fato de “o discurso humano *não ser* monoproposicional. Ao contrário, nas línguas humanas, o discurso tende a ser *multiproposicional* com o argumento sujeito-tópico⁵ servindo como *ponto de continuidade*, o *leitmotif*, o fio sobre o qual os humanos fazem afirmações em cadeias multiproposicionais” (GIVÓN, [1984]2011, p. 103; grifos do autor). Em suma, o tópico orienta as ações comunicativas dos indivíduos a partir de cadeias referenciais, direcionando-os de forma que eles possam identificar e retomar a referência do discurso que constitui a sentença anterior, mantendo, dessa maneira, a *continuidade tópica*. Todavia, essa regra sofre exceção, já que muitas vezes ocorre uma ruptura linear da sequência informativa, fato este que dificulta a identificação e recuperação da topicalidade, ocasionando a *mudança do tópico* discursivo.

Segundo o autor, a topicalidade bem como a recuperabilidade tópica envolvem processos complexos, por estarem associados a duas funções comunicativas imprescindíveis: i) o *grau de dificuldade* em identificar corretamente a referência para que esta seja reintroduzida no discurso subsequente; e ii) as distinções que envolvem informações definidas e indefinidas, ou seja, argumentos já conhecidos (informação velha) e aqueles que são inseridos pela primeira vez no discurso (informação nova). Estas funções influenciam no *grau de pressuposicionalidade do discurso*, da *marcação discursiva* a partir da qual é possível observar “o grau em que um fenômeno discursivo constitui uma *surpresa*, uma quebra da norma comunicativa” (GIVÓN, [1984]2011, p. 134). Assim,

no que diz respeito a i), acima, pode-se dizer que um mecanismo sintático será considerado *mais marcado* (“mais proposicional”), em termos de suas pressuposições discursivas, se ele é usado em situações em que o falante assume que o ouvinte terá *mais dificuldades* em identificar o referente. No que diz respeito a ii), pode-se dizer que um argumento indefinido será considerado *menos marcado* no discurso do que um argumento definido. (GIVÓN, [1984] 2011, p. 90; grifos do autor)

Em interações semidirigidas (como em entrevistas sociolinguísticas – objeto de análise deste trabalho) – o entrevistado deve

identificar e retomar a referência discursiva deixada pelo entrevistador, o que envolve a função discursiva i) de Givón ([1984]2011), visto que a manutenção da cadeia referencial depende, sobretudo, do grau de dificuldade que o falante apresentará acerca da identificação do tópico discursivo. Assim, quanto menor for o grau de dificuldade em localizar o referente, maior será o grau de integração tópica; caso o nível de dificuldade seja elevado, a continuidade se mostrará menos integrada. No momento em que o entrevistado identifica de imediato o tópico discursivo introduzido pelo entrevistador, tende a retomá-lo, mantendo a estabilidade/continuidade tópica. Porém, caso o entrevistado tenha dificuldade na identificação do tópico, ocorre a quebra linear da cadeia referencial, ocasionando a descontinuidade tópica.

A ativação das propriedades tópicas – continuidade ou descontinuidade/ mudança de tópico – está correlacionada a dimensões cognitivas do organismo humano (Givón, [1984]2011). Dessa forma, unidades discursivas que envolvem maior *complexidade sintática*⁶ demandam maior processamento cognitivo, uma vez que o padrão neutro é fragmentado por outra estrutura que se afasta daquela que normalmente é processada nas interações comunicativas. Logo, as unidades discursivas que possuem um grau de *continuidade tópica* mais alto acionam mecanismos gramaticais menos marcados, tendo em vista seu grau de previsibilidade (estabilidade tópica), e o padrão neutro – aquele esperado nas situações comunicativas – é mantido por meio da reintrodução do referente discursivo da sentença anterior no discurso – da conformidade referencial – sem que haja maiores complexidades estruturais e, conseqüentemente, cognitivas. A *descontinuidade/ mudança de tópico* está associada a estruturas sintáticas mais complexas, por conseguinte ativam mecanismos sintáticos mais marcados, em razão do baixo grau de estabilidade tópica, isto é, as construções que envolvem mudança de tópico são mais marcadas – cognitivamente mais complexas – em relação àquelas que promovem a continuidade do tópico discursivo precedente. Logo, unidades discursivas mais marcadas são “*comunicativamente mais chocantes* ou surpreendentes, porque a norma [...] na comunicação humana é o discurso *multiproposicional*, em que a *continuidade do tópico* é a regra e a *mudança do tópico* a exceção” (GIVÓN, [1984]2011, p. 134; grifos do autor).

Assim, quanto maior integração tópica, menos marcada é a construção. Vejamos, a seguir, de que modo as categorias verbais de tempo, aspecto e modalidade atuam para garantir a integração e a continuidade do tópico discursivo.

3 TEMPO, ASPECTO E MODALIDADE E A CONTINUIDADE TÓPICA

O efeito gatilho prototípico na continuidade tópica está intimamente associado ao verbo: é aquele em que a mesma forma verbal aparece na pergunta e na resposta, com os mesmos traços de tempo, de aspecto e de modalidade, remetendo à natureza icônica da linguagem (cf. GIVÓN, 1995). Porém, nem sempre a mesma forma verbal presente na pergunta do entrevistador é repetida na resposta do informante, embora a continuidade tópica continue a se manifestar como vimos em (2). A continuidade tópica, em termos de categorias verbais, se realiza pela manutenção dos traços semântico-discursivos de tempo, aspecto e modalidade.⁷

O efeito gatilho prototípico, em que o mesmo tempo verbal, valor aspectual e de modalidade ocorre na pergunta e na resposta, ocorre quando o entrevistado emprega uma forma verbal conjugada no mesmo tempo verbal (considerando que o tempo verbal, em português, cumula as noções de tempo, aspecto e modalidade) que a utilizada pelo entrevistador. Vejamos um exemplo que evidencia essa correlação:

(3) E: Mas de um modo geral você *gostou* do seu curso?

F: *Gostei* mais pela parte dos professores que eu tive mais pela parte do conhecimento que eu adquiri aqui [...] (se ita fp lq 06/GELINS)

Em (3), o entrevistador utilizou o verbo *gostar* no pretérito perfeito, fazendo com que o informante repetisse na sua resposta o mesmo verbo conjugado no mesmo tempo verbal. Assim, ocorreu o efeito gatilho da pergunta na resposta. Isso acontece porque o entrevistador intenta saber de algo que aconteceu no passado; portanto, para que a continuidade tópica no plano temporal, aspectual e de modalidade seja estabelecida, o entrevistado utiliza o mesmo tempo verbal que o entrevistador.

Nas situações de interação, nem sempre a resposta à pergunta vem na sequência imediata do par; há muitos casos em que um parêntesis digressivo (com informações contextuais, complementares, que encaminham para a resposta da pergunta) é interpolado antes da resposta à pergunta propriamente. Em (4), esta estrutura está representada pelos colchetes duplos ([[]]). Embora não seja exatamente o mesmo item lexical que ocorre na resposta após o parêntesis digressivo, a continuidade tópica é mantida pela manutenção dos traços de tempo, aspecto e modalidade, cumulados no mesmo tempo verbal (pretérito imperfeito do indicativo).

(4) E: E como era que você se *locomovia* de Itabaiana até Ribeirópolis?

F: [[Bom... de Itabaiana pra Ribeirópolis eu eu tinha um colega na realidade nem era meu colega era um conhecido de meu pai... que dava aula lá nesse colégio... não não pela cooperativa era professor efetivo do estado e aí meu pai falou com ele se ele se importava de me dar uma carona né?]] então dois dias na semana eu *ia e vinha* com ele que a gente trabalhava à noite. (se ita mb sq 09/GELINS)

A interferência do efeito gatilho nos resultados de investigações variacionistas de categorias verbais vem sendo reafirmada por diversos estudos, dentre os quais destacamos os realizados por Costa (2003) e Oliveira (2006). As duas autoras destacam que o paralelismo sintático-semântico foi o fator apontado como estatisticamente significativo, confirmando, assim, a hipótese de que a variante linguística utilizada pelo falante engatilha ocorrências subsequentes no turno do ouvinte com a finalidade de manter o paralelismo sintático-semântico – a continuidade tópica. Diante dos resultados obtidos, Costa (2003) afirma que “a análise da atuação do princípio do paralelismo em nossos dados constatou o esperado: nos casos em que as ocorrências figuram em série, a escolha da variante tende a ser influenciada pela forma que a precede” (Costa, 2003, p. 134). Ainda segundo a autora, a continuidade tópica por meio do efeito gatilho é mais recorrente em amostras de fala espontânea, dado que seu estudo constata a alta recorrência desse fenômeno em *corpus* de língua falada quando comparado a *corpora* escritos.

Depois de vermos de que modo as categorias verbais de tempo, aspecto e modalidade atuam no efeito gatilho para garantir a continuidade tópica no par pergunta-resposta, na seção a seguir delineamos os procedimentos metodológicos para análise em entrevistas sociolinguísticas.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como *corpus*, foram selecionadas dez entrevistas da amostra *Entrevistas Sociolinguísticas*, do banco de dados do Grupo de Estudos em Linguagem, Interação e Sociedade (GELINS), as quais foram constituídas de acordo com os pressupostos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, [1972]2008). O entrevistador e o entrevistado são universitários, configurando uma situação de interação semidirigida, porém, simétrica quanto aos atributos sociais dos participantes. O roteiro da entrevista aborda temas do universo acadêmico, tais como as expectativas dos universitários, sonhos de infância, avaliação do curso, perspectivas para o futuro profissional, entre outros.

Para verificarmos o quanto os traços verbais de tempo, aspecto e modalidade atuam no efeito gatilho em entrevistas sociolinguísticas, procedemos ao mapeamento dos dados da seguinte forma: i) foram selecionados todos os contextos de par pergunta-resposta entre entrevistador e entrevistado; ii) foram considerados como dados de análise o último verbo da pergunta, utilizado pelo entrevistador, e o primeiro verbo usado pelo informante⁸

Após o mapeamento dos contextos de análise, os pares pergunta-resposta foram ranqueados quanto ao seu grau de prototipicidade, quanto à integração tópica, do mais ao menos integrado, considerando i) item lexical; ii) traço de tempo; iii) traço de aspecto; iv) traço de modalidade. Os contextos que possuem maior integração tópica – e por isso maior prototipicidade – apresentam maior aderência semântica entre o verbo da pergunta e o verbo da resposta, correspondendo, assim, ao padrão comunicativo esperado (construções que ativam mecanismos sintáticos menos marcados). As situações com baixo grau de integração tópica têm baixa correlação semântica entre as formas verbais utilizadas pelo entrevistador e pelo informante, desviando do padrão neutro que foi

fixado nas relações comunicativas – a continuidade tópica – mostrando-se mais marcadas, já que evidenciam a mudança do tópico discursivo (GIVÓN, [1984]2011).

Assim, a escala do nível de integração tópica se dá em razão do número de traços semântico-discursivos que são acionados no verbo da pergunta e recuperados no verbo da resposta pelo informante:

- Grau 1: pelo menos um dos traços semânticos presentes no verbo da pergunta foi retomado no verbo da resposta;
- Grau 2: dois dos traços semânticos presentes no verbo da pergunta foram retomados no verbo da resposta;
- Grau 3: três dos traços semânticos presentes no verbo da pergunta foram retomados no verbo da resposta;
- Grau 4: nível prototípico mais alto, ou seja, todas as categorias semântico-discursivas presentes no último verbo da pergunta são retomadas pelo informante a partir do efeito gatilho, mantendo assim maior integração tópica.

Os contextos menos prototípicos (menos integrados) dizem respeito tanto às situações em que não se constata a repetição – por parte do entrevistado – de nenhuma das noções semânticas expressas pelo último verbo utilizado pelo entrevistador quanto às situações em que há uma mínima correlação entre os traços semânticos no pareamento verbo da pergunta > verbo da resposta, isto é, a forma verbal utilizada pelo entrevistador possui traço temporal, aspectual e de modalidade que não são os mesmos encontrados no verbo que ativa a resposta.

(5) E: *Houve* desistência de alguns em função disso?

F: *Tem...* eu *tenho* uma colega o nome dela... não vou falar não precisa citar nomes... como eu falei se você tem uma base é uma coisa se você não tem é outra... ela tava no emprego tava ganhando super bem... mas só que ela foi... ela é o contrário... ela tava perdendo muita aula... os primeiros horários tava chegando atrasada devido ao emprego. (se ita mb lq 01/GELINS)

Em (5), o entrevistador utiliza a forma *houve* na pergunta, que apresenta estes traços semântico-discursivos: pretérito perfeito, aspecto pontual e modalidade *realis*. No entanto, o entrevistado, ao responder, faz uso de outra forma verbal, *tem*, cujos traços semântico-discursivos

são presente do indicativo, aspecto habitual e modalidade *realis*. Dessa forma, contextos análogos ao que apresentamos, em que apenas um traço semântico presente no verbo da pergunta é mantido no verbo da resposta, possuem grau de integração prototípica 1.

(6) E: Então diante do que você me disse então você acha que a prova do vestibular deveria ser modificada pra que *atendesse* agora digamos às propostas do PCNs?

F: Bom se a prova do vestibular *não se preocupasse* muito em memorização de fórmulas... e e em decoreba né? e fosse por exemplo mais parecida com com o que é atualmente a prova do ENEM ((tosse)) que... enfatiza muito mais o raciocínio que enfatiza muito mais tópicos e textos cotidianos que é o que a gente chama de de... de ensino contextualizado. (se ita mb sq 09/GELINS)

Já em (6), dois traços semânticos do verbo da pergunta são mantidos na forma verbal da resposta: o tempo verbal imperfeito do subjuntivo e o valor aspectual, configurando grau de integração 2. Os valores de modalidade da pergunta e da resposta não se correlacionam, visto que a forma verbal da pergunta – *atendesse* – está relacionada à modalidade *irrealis* e o verbo ativado na resposta – *preocupasse* – está sob o escopo da modalidade negativa (não fato).

Os graus 1 e 2 estão correlacionados a encadeamentos menos integrados e, conseqüentemente, mais marcados, por conta da baixa recuperação dos traços semânticos no pareamento verbo da pergunta/ verbo da resposta.

Os contextos mais integrados e, por conseguinte menos marcados, possuem graus 3 e 4, mais prototípicos, visto que – dos quatro traços semânticos controlados – três ou quatro presentes no último verbo da pergunta feita pelo entrevistador se repetem no primeiro verbo utilizado pelo entrevistado.

(7)E: E *há* uma escala hierárquica?

F: Isso infelizmente *tem* a gente tenta quebrar na área da educação mais é um ato um ato que que requer muita coisa pra que seja quebrada e é importante que exista... porque existe... tem que ter aquela questão do respeito.. tem que... observar que você está ali de uma maneira diferente da que está fora da sala de aula ali o professor está ajudando você a construir o conhecimento mas também está

avaliando também tem aquela relação professor aluno mais do que professor aluno e amigo. (se ita fp lq 10/GELINS)

Em (7), o entrevistador usa o verbo *há* para finalizar a sua pergunta; já o entrevistado recupera o tópico discursivo por meio da forma verbal *tem*. Apesar de lexicalmente diferentes (embora ambas refiram-se à existência), apresentam o mesmo valor de tempo (presente do indicativo), aspecto (habitual) e modalidade (*realis*), configurando grau 3 de integração tópica.

(8) E: Você já *leciona*?

F: Já *leciono* a disciplina... vai completar dois anos... desde do sexto período que eu já *leciono* [...]. (se ita mp lq 08/GELINS)

O excerto (1), reescrito em (8), ilustra o grau de prototipicidade mais elevado, uma vez que todos os traços semântico-discursivos do verbo da pergunta são recuperados pelo informante no momento da resposta. As formas verbais utilizadas na pergunta e na resposta são as mesmas quanto ao item lexical, tempo, aspecto e modalidade, configurando grau 4 de integração tópica, a mais prototípica.

Quanto maior o número de traços semânticos retomados pelo verbo da resposta por meio do efeito gatilho, maior será o grau de integração do tópico discursiva. Para averiguarmos essa correlação, os dados obtidos foram tabulados – procedimento *crosstabs* do SPSS 13.0 (*Statistic Program for Social Sicences*) – quanto aos valores de tempo, aspecto e modalidade e o grau de integração, a fim de verificarmos o quanto estes traços verbais atuam no efeito gatilho em entrevistas sociolinguísticas, e quais os traços que garantem a integração tópica quando não prototípica.

5 CATEGORIAS VERBAIS E A CONTINUIDADE TÓPICA

Apresentamos, nesta seção, os resultados das tabulações entre o nível de integração tópica e as categorias de tempo, aspecto e modalidade. Nas tabelas a seguir, a coluna vertical à esquerda refere-se aos fatores de controle da pergunta, os quais são comparados individualmente com os fatores da resposta, que estão dispostos na horizontal.

5.1 Aspecto e a continuidade tópica

Tabela 1 - Distribuição do grau de integração entre os verbos a partir do controle da categoria verbal *aspecto*

ASPECTO DA RESPOSTA												
ASPECTO DA PERGUNTA		PROGRESSIVO		DURATIVO		PONTUAL		ITERATIVO		HABITUAL		TOTAL
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	
PROGRESSIVO	1	0	0	1	100%	0	0	0	0	0	0	1
	2	0	0	0	0	0	0	0	0	1	100%	1
	3	2	67%	0	0	0	0	0	0	0	0	2
	4	1	33%	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	Total	3		1		0		0		1		5
DURATIVO	1	1	50%	6	10%	6	75%	4	100%	0	0	17
	2	1	50%	14	24%	1	12%	0	0	0	0	16
	3	0	0	30	52%	1	12%	0	0	0	0	31
	4	0	0	8	14%	0	0	0	0	0	0	8
	Total	2		58		8		4		0		72
PONTUAL	1	0	0	6	100%	1	2%	1	50%	1	100%	9
	2	3	100%	0	0	8	16%	1	50%	0	0	12
	3	0	0	0	0	21	41%	0	0	0	0	21
	4	0	0	0	0	21	41%	0	0	0	0	21
	Total	3		6		51		2		1		63
ITERATIVO	1	0	0	0	0	0	0	2	25%	0	0	2
	2	0	0	1	50%	0	0	0	0	0	0	1
	3	0	0	0	0	0	0	5	62%	0	0	5
	4	0	0	1	50%	0	0	1	12%	0	0	2
	Total	0		2		0		8		0		10
HABITUAL	1	0	0	1	33%	1	100%	1	100%	0	0	3
	2	0	0	2	67%	0	0	0	0	1	8%	3
	3	0	0	0	0	0	0	0	0	6	46%	6
	4	0	0	0	0	0	0	0	0	6	46%	6
	Total	0		3		1		1		13		18
TOTAL GERAL		8		70		60		15		15		168

O aspecto habitual na pergunta não favorece o uso do aspecto progressivo na resposta. Das 18 situações relacionadas ao aspecto habitual, 13 engatilham o mesmo aspecto na resposta: habitual > habitual, com graus 3 (50%) e 4 (50%), mostrando-se mais produtivo no que se refere à manutenção do tópico.

O aspecto iterativo ocorre em 10 contextos discursivos, correlacionado aos aspectos durativo (2 ocorrências) e iterativo (8 ocorrências). Embora em menor frequência, esse valor aspectual também promove o efeito gatilho: o mesmo aspecto verbal utilizado na pergunta é retomado pelo informante na resposta (iterativo > iterativo), com grau 3 de integração. Não há ocorrências da correlação entre o aspecto iterativo na pergunta e os aspectos progressivo, pontual e habitual na resposta, possivelmente por conta de barreiras aspectuais.

O aspecto progressivo é o menos recorrente no *corpus* analisado, com apenas 5 dos 168 contextos cotejados; ainda assim, em 3 deles, ocorre engatilhamento do tipo aspectual na resposta: progressivo > progressivo, com grau 3 de integração. Os 2 dados que não foram motivados pelo efeito gatilho possuem graus 1 e 2, menos prototípicos.

Os resultados obtidos destacam a pertinência da categoria aspecto para a manutenção do tópico discursivo. Observamos que, ao utilizar determinada noção aspectual, o entrevistador aciona um gatilho discursivo para que o entrevistado, a partir de uma retomada tópica – a repetição aspectual –, mantenha o paralelismo linguístico. Quando o pareamento aspecto da pergunta > aspecto da resposta abarca o mesmo tipo aspectual, ocorre maior grau de integração, favorecendo, assim, a continuidade tópica.

5.2 Tempo e a continuidade tópica

Para a categoria tempo verbal, foram computados 173 contextos de ocorrências (Tabela 2). Os tempos verbais mais recorrentes no *corpus* foram os seguintes: presente (MR,ME,MF), futuro do pretérito (MR – ME – MF), pretérito perfeito (ME – MF,MR), pretérito imperfeito do indicativo (ME,MR – MF) e imperfeito do subjuntivo (MR – MF – ME).

Os dados obtidos apontam que o efeito gatilho é mais produtivo quando ocorre o tempo verbal presente. No total, das 173 ocorrências, 87 foram utilizadas na pergunta. Destas, 73 acionaram o uso do tempo verbal presente na resposta, promovendo o efeito gatilho: presente > presente. Quanto ao grau de prototipicidade, as ocorrências do pareamento presente > presente distribuíram-se em todos os graus, com concentração no grau 3 (49% do total) e no grau 4 (27%), o mais alto

grau de prototipicidade. As demais ocorrências de tempo presente na pergunta que não promoveram o efeito gatilho na resposta distribuíram-se nos demais tempos verbais, apresentando grau 1 ou grau 2; portanto, tratam-se de contextos [-integrados]. Na Tabela 2, estão dispostos os resultados obtidos:

Tabela 2 - Distribuição do grau de integração entre os verbos a partir do controle da categoria verbal *tempo*

TEMPO DA RESPOSTA												
TEMPO DA PERGUNTA		PRESENTE		FUTURO DO PRETÉRITO		PRETÉRITO PERFEITO		PRETÉRITO IMPERFEITO		IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO		TOTAL
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	
PRESENTE	1	2	3%	3	100%	6	100%	1	50%	3	100%	15
	2	15	21%	0	0	0	0	1	50%	0	0	16
	3	36	49%	0	0	0	0	0	0	0	0	36
	4	20	27%	0	0	0	0	0	0	0	0	20
	Total	73		3		6		2		3		87
FUTURO DO PRETÉRITO	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2	1	100%	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	3	0	0	5	83%	0	0	0	0	0	0	5
	4	0	0	1	17%	0	0	0	0	0	0	1
	Total	1		6		0		0		0		7
PRETÉRITO PERFEITO	1	6	86%	2	100%	0	0	1	50%	2	67%	11
	2	1	14%	0	0	8	19%	1	50%	1	33%	11
	3	0	0	0	0	18	43%	0	0	0	0	18
	4	0	0	0	0	16	38%	0	0	0	0	16
	Total	7		2		42		2		3		56
PRETÉRITO IMPERFEITO	1	1	50%	0	0	3	75%	0	0	0	0	4
	2	1	50%	1	100%	1	25%	1	17%	0	0	4
	3	0	0	0	0	0	0	4	67%	0	0	4
	4	0	0	0	0	0	0	1	17%	0	0	1
	Total	2		1		4		6		0		13
IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO	1	5	83%	0	0	1	100%	0	0	1	33%	7
	2	1	17%	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	3	0	0	0	0	0	0	0	0	2	67%	2
	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	6		0		1		0		3		10
TOTAL GERAL		89		12		53		10		9		173

O segundo tempo verbal mais recorrente no *corpus* sob análise foi o pretérito perfeito. Das 173 ocorrências computadas, 56 foram utilizadas pelos entrevistadores na pergunta no tempo verbal pretérito perfeito. Assim como no tempo verbal presente, a maioria das ocorrências de pretérito perfeito nas perguntas acionou o mesmo tempo verbal na resposta, promovendo o efeito gatilho. O encadeamento pretérito perfeito > pretérito perfeito foi constatado em 42 contextos discursivos. A maioria deles apresentou grau 3 de integração com um percentual de 43%, portanto, mais integrados. As ocorrências em grau 4 do encadeamento pretérito perfeito > pretérito perfeito computam 38% das ocorrências, o que evidencia um alto grau de continuidade tópica nesses contextos. As 14 ocorrências de pretérito perfeito na pergunta que não promoveram o efeito gatilho acionaram os demais tipos verbais constatados no *corpus* em análise, apresentando grau 1 ou grau 2, mostrando-se menos integrados.

Das 13 ocorrências de pretérito imperfeito na pergunta; 6 engatilharam o mesmo tempo verbal: pretérito imperfeito > pretérito imperfeito. Destas, 4 possuem grau 2 de prototipicidade; 1, grau 3 e apenas um verbo da resposta apresentou os mesmos traços do verbo da pergunta – grau 4. As demais ocorrências distribuem-se nos outros tempos verbais, com exceção do imperfeito do subjuntivo.

Para o imperfeito do subjuntivo foram encontrados 10 contextos na pergunta, que acionaram na resposta verbos conjugados no presente (6 ocorrências, das quais 5 com grau 1 e apenas 1 com grau 2); no pretérito perfeito (1 ocorrência com grau 1); e no imperfeito do subjuntivo (3 ocorrências, das quais 1 com grau 1 e 2 com grau 2). Ao contrário dos outros tempos verbais, o efeito gatilho imperfeito do subjuntivo > imperfeito do subjuntivo não é o mais prototípico. O tempo verbal menos recorrente no *corpus* foi o futuro do pretérito com apenas 7 ocorrências nas perguntas, das quais acionaram, na resposta, os tempos presente (1 ocorrência com grau 2) e futuro do pretérito (5 ocorrências com grau 2 e 1 com grau 4).

Os resultados obtidos com o controle da categoria tempo apontam que esta é relevante para o estabelecimento da continuidade tópica por meio do efeito gatilho, com exceção apenas do imperfeito do subjuntivo (valor associado fortemente à modalidade).

5.3 Modalidade e a continuidade tópica

Para o controle da modalidade, foram computadas 168 ocorrências (Tabela 3); destas, 75 estão vinculadas à modalidade *realis*, tendo 30 com modalidade *realis* engatilhada na resposta. A modalidade *realis* é ativada na pergunta e retomada pelo entrevistado na sua resposta: *realis* > *realis*, mantendo graus 3 e 4 de integração tópica. O encadeamento *realis* > negativo ocorre em apenas 3 contextos, mantendo menor grau de integração, já que a maioria dos dados situam-se no grau 2. A modalidade *realis* da pergunta não aciona a modalidade *irrealis* na resposta: no *corpus* analisado, a resposta dada é sempre *realis* ou negativa. Quando o entrevistador faz uma pergunta que denota certeza, existem poucas chances de o informante responder com um verbo impreciso, visto que as entrevistas sociolinguísticas foram constituídas seguindo um roteiro de modo que o tópico discursivo se direcionasse para a experiência do próprio falante.

Tabela 3 - Distribuição do grau de integração tópica a partir do controle da categoria verbal *modalidade*

MODALIDADE DA RESPOSTA								
MODALIDADE DA PERGUNTA		<i>Realis</i>		<i>Irrealis</i>		Negativa		Total
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	
<i>Realis</i>	1	8	11%	0	0	0	0	8
	2	10	14%	0	0	2	67%	12
	3	24	33%	0	0	1	33%	25
	4	30	42%	0	0	0	0	30
	Total	72		0		3		75
<i>Irrealis</i>	1	19	29%	0	0	5	33%	24
	2	14	21%	4	33%	3	20%	21
	3	29	44%	4	33%	7	47%	40
	4	4	6%	4	33%	0	0	8
	Total	66		12		15		93
Total geral		138		12		18		168

Do total de 168 ocorrências ligadas à categoria de modalidade, 93 referem-se a contextos em que a modalidade *irrealis* aparece na pergunta. A correlação *irrealis* > *realis* soma 66 ocorrências, mantendo um grau de integração tópica 3, o mesmo grau de integração para a modalidade negativa, computando 15 dados. O pareamento *irrealis* > *irrealis* é pouco significativo, uma vez que as 12 ocorrências estão igualmente distribuídas entres os graus de integração, impedindo, assim, que tenhamos uma precisão no que se refere ao nível de manutenção tópica no *corpus* analisado.

Em suma, a modalidade *realis*, quando utilizada na pergunta, proporciona um efeito gatilho na resposta. Já a modalidade *irrealis* acionada na pergunta evidencia limites bastante tênues no que se refere à identificação prototípica da continuidade tópica, em virtude de seu grau de integração tópica impreciso.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, buscamos observar os graus de integração tópica entre verbo da pergunta > verbo da resposta, motivados pelo efeito gatilho. Para isso, controlamos fatores semântico-discursivos relacionados às categorias verbais: tempo, aspecto e modalidade. Com a análise quantitativa, constatamos que o aspecto é o fator que mais propicia a continuidade tópica a partir do efeito gatilho, já que todos os tipos aspectuais ativados na pergunta foram retomados pelo informante na resposta. Entre os aspectos controlados, os que mais promoveram o estabelecimento do tópico discursivo foram os aspectos durativo (imperfectivo) e pontual (perfectivo): durativo > durativo; pontual > pontual.

Em segundo lugar, no efeito gatilho, está a categoria verbal de tempo; com exceção apenas do imperfeito do subjuntivo – categoria fortemente correlacionada com a modalidade *irrealis* – que aciona o tempo presente na resposta. Os demais tempos verbais, quando utilizados na pergunta, engatilham o mesmo tempo verbal na resposta, com destaque para os tempos presente e pretérito perfeito: presente > presente; pretérito perfeito > pretérito perfeito, em razão da alta recorrência desses tempos verbais no *corpus* analisado.

Das três categorias verbais controladas, a modalidade é a que menos favorece o engatilhamento do tópico discursivo: apenas a modalidade *realis* proporciona a mesma retomada de valor de modalidade por parte do falante: *realis* > *realis*. As ocorrências da modalidade *irrealis* se distribuem de maneira a inviabilizar a identificação do seu grau de integração tópica.

Diante dos resultados apresentados, constatamos o efeito das categorias verbais para o estabelecimento da continuidade tópica por meio do efeito gatilho, especialmente as categorias de tempo e aspecto. Para finalizar, convêm ressaltar a escassez de estudos concernentes ao tratamento do estabelecimento da continuidade tópica em textos falados e escritos por meio do efeito gatilho, como o estudo de Silva (1999), evidenciando, assim, a importância de se realizar mais estudos nesse campo.

TRIGGER EFFECT AND TOPIC CONTINUITY: TENSE, ASPECT AND MODALITY EFFECTS

ABSTRACT

The trigger effect refers to the maintenance of the same linguistic marks in a discursive sequence. In situations of interaction, such as sociolinguistic interviews, the trigger effect occurs by repetition in the verb answer of features associated with the interviewer's question verb. This paper analyzes the degree of topic continuity established by verbal categories of tense, aspect, modality and lexical item in a scale of more to less continuous, using the events with the same time, aspect and modality features as a trigger effect prototype. Data from Grupo de Estudos em Linguagem, Interação e Sociedade (GELINS) database are analyzed. The correlation between verbal categories and the degree of integration is controlled. Statistical results indicate that of the three controlled verbal categories, modality triggers the topic least.

KEY WORDS: Trigger effect, topic continuity, verbal categories.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Andréia Silva; FREITAG, Raquel Meister Ko. Quem pergunta quer resposta - Perguntas como estratégia de interação na escrita. *Via Litterae*, n. 2, v. 2, p. 321-335, 2010a.

ARAÚJO, Andréia Silva; FREITAG, Raquel Meister Ko. Estratégias de interação na fala: funções das perguntas na fala de Itabaiana/SE. *Interdisciplinar: Revista de Estudos em Língua e Literatura*, v. 10, p. 107-120, 2010b.

COMRIE, Bernd. *Aspect*. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

COSTA, Ana Lúcia. *O futuro do pretérito e suas variantes no português do Rio de Janeiro: um estudo diacrônico*. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

FREITAG, Raquel Meister Ko. É o que?: estratégia de interação ou sequenciação? *Estudos Linguísticos*, v. 39, p. 157-166, 2010.

FREITAG, Raquel Meister Ko. Variação em categorias verbais: correlações entre forma e função. *Estudos Linguísticos*, v. 40, n. 1, 2011.

GIVÓN, Talmy. *Compreendendo a gramática*. Tradução de Maria Angélica Furtado da Cunha; Mário Eduardo Martelotta; Filipe Albani. Natal: EDUFRN, [1984]2011.

GIVÓN, Talmy. *Functionalism and grammar*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing, 1995.

LABOV, William. *Padrões Sociolinguísticos*. Tradução de Marcos Bagno, Marta Scherre e Caroline Oliveira. São Paulo: Parábola Editorial, [1972]2008.

OLIVEIRA, Josane Moreira de. *O futuro da língua portuguesa ontem e hoje: variação e mudança*. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

PAIVA, Maria da Conceição; SCHERRE, Maria Marta Pereira. Retrospectiva sociolinguística: contribuições do PEUL. *DELTA*, v. 15, n. esp. p. 201-232, 1999.

REICHENBACH, Hans. *Elements of symbolic logic*. New York: The MacMillan Company, 1947.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. A concordância de número nos predicativos e participios passivos. *Organon*, n. 18, v. 5, p. 52-70, 1991.

SILVA, Denize Elena Garcia da. O paralelismo dentro dos processos discursivos e gramaticais na fala e na escrita. *Revista do GELNE*, n. 1, v. 1, p. 69-75, 1999.